

# Elêusis

*De Aleister Crowley*

[Publicado originalmente no *The Collected Works of Aleister Crowley* Volume III, em 1907. Esta obra não deve ser confundida com o *The Rites of Eleusis*. Originalmente o texto com o diagrama e a comparação de Abraão e Berkeley eram notas de rodapé, mas são tão extensas que foram incorporadas ao texto. Esta nota, bem como as demais marcadas com “NSR”, pertencem ao tradutor. Lamentamos não poder fornecer uma tradução melhor, e esperamos por revisões.]

# ELÊUSIS

Aqueles que estão mais familiarizados com o espírito de justiça que permeia nossas grandes escolas públicas não terão dificuldade; eles deveriam observar, em um canto obscuro, o ataque selvagem de Jones<sup>1</sup> minor sobre Robinson minimus, ao deduzir que o primeiro apenas superou o “ocultamento muito bom”, que Smith major há tanto tempo prometeu, o fator determinante do mesmo sendo a derrota de Smith por Brown maximus atrás da capela, após a entrevista de Brown com o Diretor da Escola.

A maioria de nós está ciente de que os ministros, bispos e dons assemelham-se entre si na importante particularidade de que todos ainda são colegiais, e as suas diferenças, exceto as superficiais produzidas respectivamente pela lubrificação, ensaboadura, e secagem; de modo que ele atenderá com a aprovação geral instantânea se eu abrir este artigo com a observação de que o Cristianismo, desde que floresceu, estava contente em assimilar o Paganismo, jamais o atacando até que sua própria vida foi subvertida pelas heresias insidiosas de Paulo<sup>2</sup>.

O tempo passou, e eles intimidaram Manes<sup>3</sup> e Cerinto<sup>4</sup>; a história repetiu-se até quase se memorizar; finalmente, nos dias de hoje, alguns parasitas mercenários da fé decadente – ao mesmo tempo a origem e o produto dessa decadência – procuram tirar proveito do “movimento grego” ou “renascimento neo-pagão” na vã esperança de desviar a atenção do público da falange do Racionalismo – traiçoeiramente admitido por Lutero, e, agora, sentado coroado e inexpugnável na própria cidadela da fé – para sua própria mentira desonesta de que o paganismo era uma fé cujo lema era

---

<sup>1</sup> NSR: Jones, Robinson, Brown, etc. são personagens da *Punch*, uma revista semanal de sátira e humor, que foi publicada de 1841 a 1992, e de 1996 a 2002.

<sup>2</sup> NSR: Nome de seis papas, mas provavelmente se refere a Paulo IV.

<sup>3</sup> NSR: Manes, um profeta persa que fundou o Maniqueísmo (216-276).

<sup>4</sup> NSR: Cerinto (c 100) foi um dos primeiros líderes do antigo gnosticismo que foi reconhecido como herético pelos primeiros cristãos.

“Carpe diem”<sup>5</sup>, e esses métodos eram Beber, Dançar e Assassinato no Estúdio<sup>6</sup>. Por que Procópio<sup>7</sup> é mais limpo do que Petrônio<sup>8</sup>? Até mesmo um Julian<sup>9</sup> poderia refutar esse tipo de coisa, mas devemos repousar para sempre em negação? Não; um Robinson minimus ipse se voltará, e a ciência há bastante tempo recebeu a oportunidade de medir-se contra as massas. Não ficarei contente dando aos apologistas cristãos a mentira direta, mas irei culpá-los do próprio materialismo contra o qual eles espumam. Em suma, hoje o Cristianismo é a descrença do Materialista, ou se você preferir, do sensualista; enquanto que no Paganismo, podemos encontrar a expressão daquele amor sempre persistente – ou melhor, a necessidade! – do Além que tortura e embeleza aqueles de nós que são poetas.

*πάντα καθάρᾳ τοῖς καθαροῖς* – e, enquanto não há quebra lógica entre o dogma aparentemente casto do Nascimento da Virgem e a grosseria horrível de R. P. Sanchez<sup>10</sup> em seu *De Matrimonio*, Lib. ii. Cap. xxi., “Utium Virgo Maria semen emiserit in copulatione cum Spiritu Sancto,” contanto que nós entendamos uma Encarnação histórica: a realização daquela metade da Magnum Opus que é grifada no aforismo místico “Solve!” permite que um adepto daquela postura não veja nada senão o símbolo puro e o santo conselho nas lendas não mais grosseiras dos gregos. Isso não é uma questão de escolha: a razão nos proíbe de tomar o Cisne-Amante em sua tolice e obscenidade literais; mas, por outro lado, os Bispos não nos permitirão anexar uma interpretação pura da história precisamente semelhante da Pomba<sup>11</sup>.

---

<sup>5</sup> “Gather ye roses!” é a obra-prima de um clérigo cristão. – A.C. [NSR: “Reuni-vos rosas!”, isto é, vaginas.]

<sup>6</sup> Um caso peculiarmente grosseiro de criminalidade psicopata que ocorreu em 1906.

<sup>7</sup> NSR: Provavelmente São Procópio.

<sup>8</sup> NSR: Petronius foi um escritor romano, mestre na prosa da literatura latina e satirista, autor de *Satíricon*.

<sup>9</sup> NSR: Julius Caesar.

<sup>10</sup> NSR: Seria Tomás Sánchez (1550–1610), um jesuíta espanhol e famoso casuísta.

<sup>11</sup> Recentemente, certo médico imprudente expressou publicamente suas dúvidas se algum Bispo do século XX era tão tolo e imundo-de-espírito. Elas foram, no entanto, logo dissipadas pelos telegramas de uma parte considerável do Juizado inteiro, redigidos em linguagem enfática.

Até agora estou, de fato, evitando atacar o simbolismo cristão como tal, que estou bem preparado para admitir que é, embora ou de preferência porque é inferior, o melhor. A maioria dos outros, especialmente o hinduísmo e o budismo, se perdem em especulações metafísicas adequadas apenas àqueles que já são Adeptos.

O Rosacruziano se ocupa com o Próximo Passo, para si e para seus pupilos; ele não está mais preocupado em discutir Nibbana do que um professor em “resolver a doutrina do  $\Delta\eta$  enclítico” na mente de uma criança que está dolorosamente brigando com a variação na forma de  $\text{Νεανιας}$ . Podemos ler até mesmo escritores cristãos ortodoxos com benefício (tal é a força revigorante de nosso Elixir), buscando-se a essência da Matéria Prima da Obra; e poderíamos elogiar muitos deles, notavelmente Santo Inácio<sup>12</sup> e até mesmo racionalizando Mansel<sup>13</sup> e Newman<sup>14</sup>, se eles apenas se concentrarem sobre a verdade espiritual, em vez de insistirem sobre a verdade das coisas, materiais e, portanto, imateriais, que só precisam de um toque da baqueta de um erudito para desintegrarem-se no pó base a partir do qual surgiram as suas torres ensanguentadas.

Aquele que foi crucificado com Cristo não pode fazer nada senão rir quando for provado que Cristo nunca foi crucificado. O historiador não entende nada do que queremos dizer, seja com Cristo ou com crucificação, e, portanto, é totalmente incapaz de criticar a nossa posição. Por outro lado, estamos, é claro, igualmente mal colocados para convertê-lo; mas então nós não desejamos fazê-lo; certamente não *quâ* historiador. Nós o deixamos em paz. Que ouça quem tem ouvidos para ouvir! e a primeira e última ordálias e recompensas do Adepto são encerradas na máxima “Mantenha silêncio!”

Não deve haver nenhum ponto de contato possível entre a Igreja e o mundo: Paulo começou a ruína do cristianismo, mas Constantino a

---

<sup>12</sup> NSR: Consultar *Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola*.

<sup>13</sup> NSR: Henry Longueville Mansel (1820–1871), filósofo inglês do século XIX.

<sup>14</sup> NSR: John Henry Newman (1801–1890) foi um sacerdote anglicano inglês convertido ao catolicismo, posteriormente nomeado cardeal pelo papa Leão XIII em 1879. Foi beatificado no dia 19 de setembro de 2010 pelo Papa Bento XVI.

completou. A Igreja que começa a se exteriorizar já está perdida. Controlar a ética do Estado é adotar a ética do Estado, e o primeiro dever do Estado será de expulsar a Religião do deus rival. Em tal ciclo nós na Inglaterra parecemos estar revolvendo, e a nova liberdade forçada da Igreja está sobre nós.

Se apenas a destruição é suficientemente completa, se só toda a Inglaterra se tornar ateia, talvez possamos ser capazes de encontrar alguns cristãos aqui e ali. Enquanto “igreja” significa tanto um edifício, uma assembleia, ou até mesmo tem qualquer significado de um tipo que seja inteligível ao homem comum, Cristo é rejeitado, e o fariseu supremo.

Agora, o materialismo que sempre foi a maldição do Cristianismo, sem dúvida, em parte devido ao fato de que os primeiros discípulos eram homens pobres. Você não pode corromper um homem rico com pães e peixes: só o tempo superalimentado da Vida Simples. É verdade, Cristo comprou o mundo com a promessa de Jejuns e Martírios, saturado como foi pelo seu excesso de glórias de Augusto, mas os pobres eram na grande maioria, e agarrou-se ambiciosamente a todos os prazeres e lucros brutos dos quais os cultos e ricos estavam doentes até a morte. Além disso, o ascetismo da abundância é uma paixão falsa, e só dura até que uma fome saudável seja alcançada; de modo que a mudança foi uma corrupção completa, sem aspecto redentor. Se houvesse cinco homens justos em Roma, um Cato<sup>15</sup>, um Brutus<sup>16</sup>, um Curtius<sup>17</sup>, um Cipião<sup>18</sup> e um Julian, nada teria ocorrido; mas havia apenas o último, e muito atrasado. Sem dúvida Máximo<sup>19</sup>, seu professor, era um Adepto santo demais para se misturar nos afazeres do mundo; um fato, talvez, prestes a passar para uma esfera superior de ação: tal especulação é ociosa e impertinente, mas o mundo estava em ruínas, como nunca antes desde a lendária destruição da Atlântida, e confio que meus leitores concordarão comigo quando eu afirmo uma crença tão orgulhosa na força do

---

<sup>15</sup> NSR: Marcus Porcius Cato ou Catão(234 a.C.- 149 a.C.), estadista e famoso soldado romano, escritor do primeiro livro sobre a história romana.

<sup>16</sup> NSR: Brutus, administrador da Roma antiga, filho de Julio Cesar e um de seus assassinos.

<sup>17</sup> NSR: Quintus Curtius Rufus, um historiador do século I.

<sup>18</sup> NSR: Cipião, um general durante a Segunda Guerra Púnica e um estadista da República Romana.

<sup>19</sup> NSR: Quinto Fábio Máximo, chamado de *Cunctator* (o que adia), foi um político e militar romano.

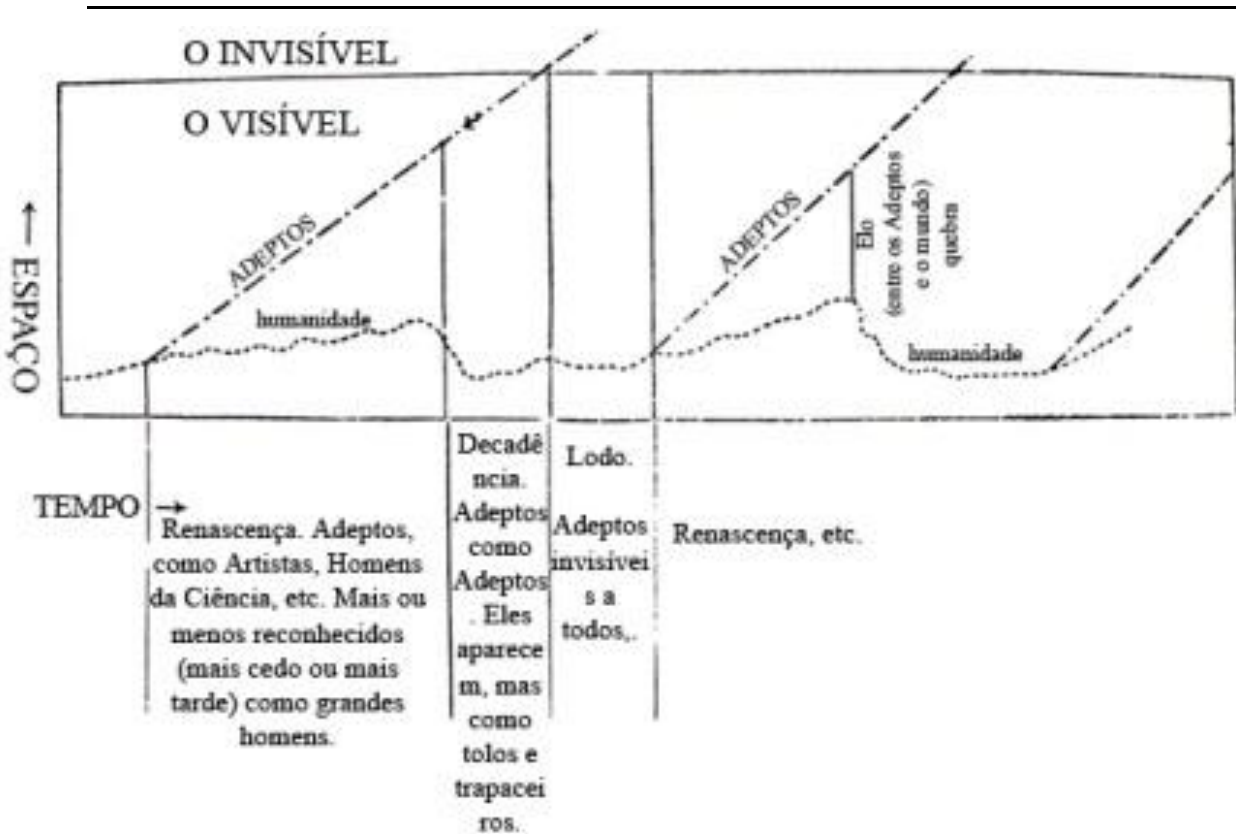
coração, cuja integridade é incontestável, limpo de todos os crimes, que eu dou como um ditame positivo que só pela decadência da virilidade mental e moral de Roma e não de outra forma, foi possível que a ganância servil e anarquia da Fé de Paulo ganhar uma posição. Esta fé não era nenhuma nova corrente da juventude, varrendo a decadência: era uma força da lama: uma força sem um único germe saudável de progresso inerente aqui. Até mesmo o Islamismo, tantas vezes acusado de materialismo, produziu, ao mesmo tempo, e em consequência, um reviver da aprendizagem, uma multidão de algebristas, astrônomos, filósofos, cujos nomes ainda estão para ser reverenciados: mas dentro da congregação, da morte de Cristo à Renascença – um movimento puramente pagão – não ouvimos mais da arte, literatura ou filosofia<sup>20</sup>. Mas nós ouvimos – bem, o que Gibbon<sup>21</sup> tem a dizer.

---

<sup>20</sup> Tal filosofia conforme existe é inteiramente viciosa, tendo seus axiomas não mais a partir do fato observado, mas sim da “Escritura” ou de Aristóteles. Exceto esses pagãos isolados como M. Aurélio Antonino, e os neo-platônicos, aqueles decadentes\* gloriosos do paganismo.

\* A decadência marca o período em que os adeptos, chegando a sua perfeição na terra, tornam-se verdadeiros adeptos, e não meros homens de gênio. Eles desaparecem, colhidos pelo céu: e trevas completas (morte aparente) seguem até que os jovens precursores da próxima safra comecem a disparar sob a forma de artistas. Esquemáticamente:

Certamente há um lado positivo de tudo isto; nós concordamos que os pagãos devem ter sido mais espirituais do que seus sucessores, apenas citando o fato de que eles abertamente ridicularizaram à sua mitologia sem no final abandonar a realização devota de seus ritos, enquanto o cristão se agarra a falsidades históricas irrelevantes, como se fossem verdadeiras e importantes. Mas é justificável – ou melhor, urgente – perguntar como e porquê? Que sendo descoberto, somos obrigados a continuar com o problema: “Com que purificará o jovem o seu caminho?” recebe a resposta: “prestando atenção a isto de acordo com tua palavra”, e interprete “tua palavra” como “As Obras de Aleister Crowley”.



Pelo Progresso do Mundo, queremos dizer que ela está sempre dando adeptos a Deus, e assim os perdendo; ainda que, através de sua ajuda, enquanto eles ainda estão perto o suficiente da humanidade para atrair, ela atinge cada vez um ponto mais alto. No entanto, este ponto nunca é muito elevado; de modo que Ésquilo, embora na realidade, mais ignorante do que nossos alunos, tem o seu acento além de Newton na República dos Adepti – um bom cavalo, mas não para se correr muito. – A.C.

<sup>21</sup> NSR: Edward Gibbon (1737–1794) foi um historiador inglês autor de “A história do declínio e queda do império romano”.

Mas isso é antecipar; respondamos a primeira questão retornando à nossa frase “A Igreja que exterioriza já está perdida”. Nesta hipótese, a decadência do paganismo aconteceu pelo próprio sinal externo e visível de sua graça interior e espiritual, o aumento maciço dos templos aos Deuses em um estilo e forma que a história procura por paralelos em vão. A segurança é o principal inimigo dos mortais; assim também a perfeição da força equilibrada que permitiu a Hwang-sze forçar seus inimigos a construir a Grande Muralha era a marca da decadência iminente de sua dinastia e raça – é verdadeiramente um terrível “Aviso no Muro”. Um fim para os dias dos Nove Sábios, o fim da sabedoria de Lao Tan em sua vaca marrom; um fim à criação dos clássicos da história e das odes e da ética, ao Shu King e ao Shih King, e a Li-Ki, e às glórias misteriosas do próprio santo I Ching! A civilização, a decadência, e o lodo. A Grande Muralha ainda mantém os bárbaros longe da China: é o muro que a Igreja de Cristo estabeleceu contra a ciência e a filosofia, e ainda hoje suas ruínas permanecem, ainda envoltas nas chamas líridas do Inferno. É a lei da vida, este ciclo; a decadência é a perfeição, e a alma perfeita é assumida no seio de Néftis, de modo que por um tempo o mundo permanece dormente. É ao falhar em ver essa constante fumaça de incenso subindo da terra que as filosofias pessimistas cometem seu grande erro fundamental: nisto, e em assumir o ponto em disputa, a natureza das leis de outros mundos e as perspectivas da alma individual. Confessa, Ó autor sutil, que tu próprio até mesmo agora estás na mesma armadilha! De todo coração, leitor; esses deslizos acontecem quando, embora não se possa provar para os outros, se sabe<sup>22</sup>. Tu também saberás, e irás: – pergunte como, e de repente voltamos ao nosso assunto, assim como um sonhador pode vagar por incontáveis pesadelos, para encontrar-se no final no alto de um precipício, de onde caindo, ele deve se achar na cama.

Ouçã a sabedoria! o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho.

---

<sup>22</sup> Deixe-me enfurecer-me pela primeira vez, eu imploro; eu estou cansado de emular o Sir Julian Wallingford do Sr. Storer Clouston, “cujas faculdades de raciocínio eram tão notáveis que nunca cometeu a menor ação sem fornecer uma explicação completa e adequada de sua conduta”. – A.C.



Um homem é quase obrigado a estar em comunhão com Deus quando Deus está soprando seu chapéu, encharcando lhe à pele, assobiando através de seus próprios ossos, assustando-o quase até à morte com um clarão de relâmpago, e assim por diante. Quando ele tem tempo de pensar, ele pensa isso. Na igreja tudo muito claramente é o trabalho do homem: em matéria do conforto do homem, os dispositivos do homem são obviamente tão superiores aos de Deus: para que possamos comparar os chapéus e languidamente discutir sobre o pregador.

A Religião está viva no País de Gales, porque as pessoas têm que andar quilômetros até a capela.

A Religião está viva entre os muçulmanos, que oram (como eles vivem) ao ar livre, e que lutarão e morrerão por suas ideias; e entre os hindus, cujos sacrifícios de sangue os trazem diariamente cara a cara com a morte.

Pan-Islame é possível; pan-Germânico é possível, mas pan-Cristandade seria um absurdo. Havia santos nos tempos das Cruzadas e templários nos tempos dos Santos: pois embora o inimigo era mais artificial do que real, e o objetivo quimérico, um inimigo e um alvo de qualquer tipo auxiliam a concentração que sozinha é a vida.

De modo que não precisamos ficar surpresos ao ver como nós fazemos que a religião em Londres está morta, onde não se exige sacrifício maior do que o de uma hora vaga por semana, e ainda se oferece o reembolso disso com a consideração social aos idosos, e as oportunidades de flerte para os jovens.

A palavra “querido” tem dois sentidos, e estes dois são um só.

Pressionando o argumento “de fora”, como poderíamos chamá-lo, eu desafio cada um dos meus leitores a uma experiência simples.

Saia uma noite para uma mata distante e solitária, se nenhum cume de montanha estiver disponível: em seguida, à meia-noite repita a Oração do Senhor, ou qualquer invocação com a qual você seja familiar, ou uma

composta por você mesmo, ou uma composta inteiramente de palavras bárbaras e sem sentido<sup>23</sup>. Repita-a solenemente e em voz alta, na expectativa de algum resultado grande e misterioso.

Eu juro que se você tiver uma centelha de religião em si, isto é, se você é propriamente um ser humano, que você (no mínimo) experimentará um profundo senso de comunhão espiritual que você jamais obteve por qualquer curso de ir à igreja.

Depois disso, se você for digno, dedicará a sua vida ao desenvolvimento desta comunhão, e à busca de um mestre instruído que possa dizer mais do que eu.

Agora, o paganismo anterior é simplesmente transbordar-se com este espírito de comunhão. O rapaz vai até o lago, meditando, da forma que os meninos vão; é estranho que uma ninfa deva recompensá-lo, às vezes até mesmo com o vinho dos tonéis púrpuras da morte?

---

<sup>23</sup> Tenho vergonha de dizer que tenho dedicado bastante tempo à tarefa absurda de encontrar significados e rastrear as corrupções dos “nomes bárbaros de evocação” que ocorrem em quase todas as conjurações, e que Zoroastro adverte que seus pupilos não alterem, porque “são nomes divinos, tendo nos ritos sagrados um poder infável”.

O fato é que muitos de tais nomes são na verdade corrupções de nomes divinos. Podemos traçar Eheieh em EIE, Abraxas em Abrae, Tetragrammaton em Jeová.

Mas isso, um iniciado sabe, é totalmente contrário à verdadeira teoria.

É *porque* os nomes não têm sentido que eles são eficazes. Se um homem está realmente rezando ele não pode levar-se a proferir coisas ridículas ao seu Deus, assim como Mark Twain observa que “não se pode rezar uma mentira”. Então isso é um teste sublime da fé, proferir seja uma mentira ou uma piada, isto com reverência, e aquilo com convicção. Alcançado isso, um se torna a verdade, o outro a fórmula de poder. Daí o valor real do ritual egípcio pelo qual o teurgo se identificava com o poder que ele invocava. Os neófitos modernos não deveriam (nós pensamos) usar as conjurações antigas com os seus nomes bárbaros, pois, entendendo imperfeitamente os mesmos, podem supersticiosamente atribuir algum poder real a eles; vamos sim aconselhar “Jack e Jill subiram a montanha”, “Das montanhas geladas da Groenlândia”, e semelhantes, com os quais é impossível que a mente normal associe um sentimento de reverência.

O que possa ser o modo de operação desta fórmula não nos interessa muito; é o suficiente se ela for bem sucedida. Mas pode-se sugerir que se trata de um caso da execução da vontade livre, ou seja, sem controle, como normalmente é, pelas hostes de larvas críticas que chamamos de razão, hábito, sensação, e semelhantes.

Mas a vontade livre destes pode correr em linha reta e rápida; se seu objetivo habitual foi a consecução de Samadhi; ela pode, sob tais circunstâncias, alcançá-lo. Isso irá requerer um aluno muito avançado para usar esse tipo de fé. A Oração do Senhor e a exaltação menor são as certezas para este evento.

– A.C.

Pobres idiotas! em seu entusiasmo em apagar a luz sobre nossos altares vocês tiveram que molhar a sua própria com as águas amargas da mais geral incredulidade. Onde estão as bruxas e as fadas e os anjos, e as visões do divino São João? Vocês estão irritados com a minha menção de anjos e bruxas; porque vocês sabem que vocês são céticos, e que eu tenho qualquer quantidade de “garantia escritural” para atirar em suas cabeças, se eu me dignar; vocês ficam todos embaraçados quando Maude Adams<sup>24</sup> inclina-se sobre as luzes do palco com um sotaque gu-gu tão exagerado que você morre de diabetes em uma semana, e pede-lhe sem rodeios: “Você acredita em fadas?” enquanto que, por suas visões, você não vai à Ilha de São João, e compartilha o seu exílio; mas à sua Floresta, e perde seu dinheiro.

Os primeiros cultos pagãos a Demeter em bosques escuros; há silêncio, não há organização do ritual; ali o culto é espontâneo e individual. Em suma, o trabalho da religião é jogado sobre a faculdade religiosa, em vez de ser delegado às faculdades bastante inferiores e irrelevantes de simples decoro ou até mesmo teatralidade. Um cristão do tipo de Browning entende isso perfeitamente. Verdade, ele aprova a sinceridade que ele percebe impregnar a capela doutra forma nojenta, mas ele não se importa de modo algum com a “exibição de curiosidades do sucessor de Pedro”, e embora eu ouse dizer que o seu fantasma vai ficar chocado e irritado com minha menção do fato, o próprio Browning não obtém a sua iluminação em qualquer templo humano, mas só quando ele está lá fora no universo, sozinho na tempestade.

Tampouco Browning esboça em qualquer lugar uma imagem tão perfeita e tão credível da relação entre o homem e Deus do que na visão excelente de Pã em “Pheidippides”. Tudo é perfeitamente natural e, portanto, miraculoso; não há esforço aos insetos da vestimenta, na esperança de engolir o camelo da Iluminação.

Em matéria de Pentecostes, ouvimos apenas, na forma das “condições do experimento”, que “estavam todos reunidos no mesmo lugar”. Agora, este sendo o único exemplo na história do mundo de mais de duas pessoas em

---

<sup>24</sup> NSR: Atriz que representou na peça de “Peter Pan”.

um único lugar de comum acordo, é também, naturalmente, o único exemplo de um milagre que aconteceu na igreja.

Os Quakers, discutindo profundamente o suficiente que as mulheres eram uma causa de discórdia principalmente por conta de suas línguas, e obtendo um vislumbre dessas verdades que eu tão laboriosamente me esforcei em expor, esperavam pela inspiração dos efeitos do silêncio sozinho, e se esforçaram (mesmo que por um silêncio simbólico no traje) em repetir a experiência de Pentecostes.

Mas faltava o estímulo do ar da Síria, e aquele dos tempos de agitação das já visíveis fagulhas da revolta nacional: eles deveriam ter procurado substituir estes, passando a garrafa em suas assembleias, e algo provavelmente teria acontecido, um 'isso era apenas uma incursão da polícia.

Melhor pegar quarenta xelins ou um mês que viver e morrer como viveu e morreu John Bright!

Melhor ser um agitador, ou um homúnculo que se encontra no campo, ou uma jovem Chataqua, ou um lunático de semana Keswick, ou um Evan Roberts pregador, ou até mesmo um maníaco comum, do que um orgulhoso bancário evangélico com uma mulher gordurosa e três crianças talentosas – que serão bancárias após ele!

Melhor ser um flagelante, ou alguém que dança como Davi dançou diante do Senhor, do que um bispo que é universalmente respeitado, até mesmo pelos meninos que ele usou para espancar quando era diretor de uma grande escola pública inglesa!

Ou seja, se a religião é o seu objetivo: se você é espiritualmente inteligente: se você interpreta todo fenômeno que se apresenta ao seu sensorium como um trato particular de Deus com sua alma.

Mas se você voltar da celebração da Eucaristia e dizer: "Sr. Besteira estava muito maçante hoje", você nunca chegará ao céu, onde os bons poetas

vivem, e mais ninguém; nem ao inferno, cujos habitantes são exclusivamente maus poetas.

Há mais esperança num homem que deve ir ao Senhor e dizer que ele viu os anjos de Deus subindo e descendo sobre C. B. Fry.

É Deus que vê a possibilidade de Luz no Caos; é a Igreja que blasfema o corpo soberbo da Verdade que os Adeptos de antigamente santificaram na Cruz, por degradar a história da Crucificação a um mero parágrafo no *The New York Times* do tempo de Pôncio Pilatos.

Bill Blake tomou chá com Ezequiel: Tennyson<sup>25</sup> não viu nas lendas arturianas mais do que uma profecia do Príncipe Consorte (embora Lancelot tenha pouco em comum com John Brown), e o resultado de tudo é que Tennyson está morto e enterrado – conforme é mostrado pelo fato de que ele ainda é popular – e Blake vive, pois os poetas o leem e o amam.

Agora a partir do momento em que o paganismo se tornasse popular, organizado, regulado pelo Estado, ele deixaria de ser individual: ou seja, deixaria de existir como uma religião, e se tornaria uma instituição social pouco melhor do que a Igreja que o substituiu. Mas os iniciados – homens que viram Deus face a face, e viveram – preservaram a essência vital. Eles escolheram homens, eles os testaram; eles os instruíram nos métodos de invocar a Imagem Visível do Invisível. Desta forma por uma corrente viva a religião viveu – nos Mistérios de Elêusis.

Além disso, reconhecendo que a Grande Obra de agora em diante era para ser segredo, um culto das cavernas e bosques e catacumbas da meia-noite, não mais de campos abertos e caramanchões risonhos, eles induziram a ser escrito em símbolos de um dos menores iniciados todo o Mistério da Divindade, de forma que depois da renascença aqueles que eram aptos à obra poderiam descobrir infalivelmente a primeira matéria do Trabalho e até mesmo muitos dos processos a partir deles.

---

<sup>25</sup> NSR: Lorde Alfred Tennyson (1809-1892) foi um poeta inglês da era vitoriana.

Tais escritos são os dos neoplatônicos, e em tempos modernos, o Adepto iluminado-por-Deus, Berkeley<sup>26</sup>, cristão, embora o chamava a si mesmo, é talvez o mais ilustre daqueles que entenderam essa verdade.

Trechos da vida de Berkeley	Trechos do livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago
<p>[1] “Há um mistério sobre essa visita à Dublin. ‘Eu proponho partir para Dublin daqui há cerca de um mês’, escreve ele ao “querido Tom”, ‘mas você não deve dar a menor insinuação disso a ninguém. De todas as coisas é meu desejo mais sincero (e por boas razões) que não se saiba que eu estou em Dublin. Portanto, não fale sequer uma sílaba disso para nenhum mortal não importa quem. Quando eu anteriormente desejei que você pegasse um lugar para mim, perto da cidade, você anunciou que estava procurando um alojamento retirado para um amigo seu; o qual todo mundo imaginou que eu fosse a pessoa. Peço-lhe que não aja de forma igual agora – mas que pegue para mim uma casa inteira em seu próprio nome, e como se fosse para você mesmo; pois, considerando todas as coisas, eu estou determinado em cima de uma casa inteira, sem nenhum mortal dentro, exceto uma empregada doméstica de sua própria aquisição, que deve cuidar de si mesma como sua serva. Haja dois quartos, um para ti, outro para mim, e como você quiser poderá sempre e sem demora repousar lá.</p> <p>“Eu teria a casa com os utensílios necessários tomados pelo mês (ou doutra forma como você puder), pois eu não proponho ficar além desse tempo, e ainda assim talvez eu possa.</p> <p>“Faça o mais rapidamente possível... Deixe-me suplicar a você que não diga</p>	<p>Subitamente resolvi me ausentar e desaparecer. . . e levar uma vida solitária.</p> <p>Estou aqui a respeito de estabelecer, por escrito, as dificuldades, tentações e obstáculos que serão causados a ele por suas próprias relações... de antemão debes arranjar teus assuntos de tal forma que eles não possam de modo algum te prejudicar, nem te trazer qualquer inquietação.</p> <p>Peguei outra casa com um aluguel ... e confiei a um dos meus tios o cuidado de prover as necessidades da vida.</p> <p>“Se você executar esta operação em uma cidade, você deve ter uma casa que não é de modo algum vista do alto por qualquer um, vendo nessa curiosidade do dia presente é tão forte que você deveria tomar cuidado; e deve haver um jardim (anexo à casa) onde você possa fazer exercício. “</p> <p>“Consideremos, então, a segurança de sua pessoa, iniciando esta operação em um lugar seguro, onde nem inimigos e nem qualquer desgraça possam desviá-lo antes do final.”</p> <p>“época da Páscoa . . . Então, pela primeira vez no dia seguinte . . . Comecei esta Operação Santa. . . o período das Seis Luas tendo acabado, o Senhor concedeu-me a Sua graça . . .”</p> <p>“uma vida solitária, que é a fonte de todo bem... logo que “Considere, então, a</p>

<sup>26</sup> NSR: George Berkeley (1685-1753) foi um filósofo irlandês e bispo, conhecido como o “Bispo de Berkeley”.

nada disso a ninguém, mas que faça diretamente a coisa... Eu gostaria de que todas as coisas tivessem um lugar adequado em um local retirado, onde eu possa ter acesso aos campos, e ar fresco, provido em frente ao momento em que eu chegar. Estou inclinado a pensar que alguém pode ser melhor escondido nos limites mais distantes dos subúrbios, do que no campo ou dentro da cidade. Eu não teria objeções a uma casa bem isolada no campo, desde que você julgue que eu não estarei suscetível a ser descoberto na mesma. Eu sou totalmente contra o lugar chamado Bermuda. Caro Tom, faça isto de forma limpa e inteligente, sem esperar por informações mais detalhadas... Para a pessoa de quem você alugá-la (a quem eu sozinho teria você para falar disso) não será estranho nesta época do ano estar desejoso à sua própria conveniência, ou de saúde, ter um lugar em um ar livre e aberto!”

“Esta misteriosa carta foi escrita em abril. De abril até setembro Berkeley desaparece novamente. Há em tudo isto um curioso secretismo que se tem *repetidos exemplos em sua vida*<sup>27</sup>. Se ele foi para Dublin naquela ocasião, ou porque ele queria ir, não se sabe”.

[2] “Eu detesto negócios, e especialmente ter que fazer afazeres com grandes pessoas e tu”.

[3] “De repente, e sem a antecedência mínima de dor, ele foi removido ao gozo da recompensa eterna, e apesar de todos os meios possíveis serem utilizados de imediato, nenhum sintoma de vida jamais apareceu depois; nem os médicos puderam atribuir qualquer causa à sua morte.

segurança de sua pessoa, começando esta operação em um lugar seguro, donde nem inimigos e nem qualquer desgraça possa desviá-lo antes do final”.

“tenhas tu obtido a ciência e a magia sagrada o amor pelo retiro virá a ti por sua própria iniciativa, e tu voluntariamente evitarás o comércio e as conversas dos homens, etc.”

“uma boa morte em Seu Reino santo”

<sup>27</sup> O grifo é nosso. – Editor.

Certamente é indiscutível que Berkeley contemplou alguma operação de um caráter semelhante àquela de Abramelin. Observe a extrema ansiedade que ele mostra. Qual assunto menor poderia ter despertado assim a alma plácida e angelical de Berkeley? Por que motivos menos urgentes ele teria concordado com os enganos (bastante inofensivos que sejam) que ele insiste sobre o seu irmão?

Que ele em um momento ou outro alcançou o sucesso é certo a partir do relatório universal de sua santidade e da natureza dos seus escritos. A frase repetida na Ótica, “Deus é o Pai das Luzes”<sup>28</sup>, sugere uma verdadeira frase, talvez usada como uma exclamação no momento de uma visão para expressar, não importa quão fracamente, a sua natureza, ao invés da frase de um raciocinador que exerce a sua razão.

Esta carta misteriosa que tanto confunde seu biógrafo de fato é a chave de todo seu caráter, vida e opiniões.

Este não é o lugar para trabalhar a questão, não tenho em mãos nenhum dos documentos necessários, mas pode valer a pena a investigação de um estudioso para rastrear o progresso de Berkeley através dos graus da Grande Ordem.

Mas o cristão ortodoxo, confrontado com este fato, se aborrece; assim como o americano, sabendo que é dos resíduos imundos da humanidade, finge que não existe tal coisa como a aristocracia natural, apesar de ter certeza de que ele trai a si mesmo mal o suficiente quando confrontado com um negro ou um cavalheiro, uma vez que ao macaco dominância é o complemento do seu servilismo natural. Assim, o bajulador cego, o Sr. Conformidade, e seu irmão gêmeo, o Sr. Inconformidade, concordam em fingir que os iniciados são sempre ou crédulos ou impostores, eles negam que o homem pode ver Deus e viver. Veja! Lá vai João Compromisso à igreja, especulando, como a mulher de Ló, sobre a provável queda no enxofre e as perspectivas tristes às Companhias de Seguros. Seu Cristo nunca seria um

---

<sup>28</sup> Ocorre em James 1, 17.



homem de paixões como as dele, senão as pessoas poderiam esperar que ele visasse uma vida como a de Cristo. Ele quer rolar na lama e comer lavagem, e ter a esperança de um céu impossível.

De tal forma que será imprudente a você (se você quiser ser convidado para jantar) salientar que se você contar a história da vida de Cristo, sem citar nomes, a um muçulmano, ele perguntará: “Qual era o nome deste grande xeque?” a um hindu, “Quem era este Yogi venerável?” a um budista, “Você não cometeu um erro a dois? Eu não era uma pomba, mas sim um elefante com seis presas, e Ele morreu de disenteria”.

O fato sendo que é dentro da experiência pessoal de todas estas pessoas que ainda vivem e andam nesta terra os homens que vivem em todos os elementos essenciais a vida que Cristo viveu, a quem todos os milagres Dele são comuns, que morrem Sua morte diariamente, e participam diariamente dos Mistérios de Sua ressurreição e ascensão.

Se isso é assim cientificamente ou não, é irrelevante para o argumento. Eu não estou me endereçando ao homem de ciência, mas sim ao homem de inteligência, e o próprio cientista me apoiará quando digo que a evidência para um é apenas tão forte e tão fraca quanto é para os outros. Deus me proibiu de basear este documento em uma base histórica! Eu estou falando sobre certos resultados da psicologia humana: a ciência não pode me ajudar e nem me prejudicar.

É verdade, quando Huxley<sup>29</sup> e Tyndall<sup>30</sup> estavam vivos, suas inteligências miseráveis estavam sempre nos alimentando com a ideia de que a ciência poderia um dia ser capaz de responder algumas das perguntas mais simples que se possa fazer: mas isso foi por causa de suas inclinações místicas; eles estão mortos, e não deixaram sucessores. Hoje temos a certeza, “A ciência nunca pode dizer”, do laborioso Ray Lankester<sup>31</sup>.

“Cujo zelo pelo conhecimento zomba o toque de recolher,

---

<sup>29</sup> NSR: Aldous Huxley (1894-1963), escritor britânico.

<sup>30</sup> NSR: John Tyndall, um físico inglês.

<sup>31</sup> NSR: Sir E. Ray Lankester (1847-1929), um zoologista britânico.

E depois da meia-noite, para fazer a Loja parecer bobagem,

Estuda anatomia – em Piccadilly.

Realmente, nós quase ecoamos o seu desespero. Quando, apenas muitos anos atrás, eu estava aprendendo química, os manuais compreendiam cerca de três páginas sobre a Cânfora: hoje em dia, um mero resumo do que é conhecido ocupa quase 400 páginas impressas: mas o Conhecimento não é de modo algum avançado. Sem dúvida é mais difícil decorar “Paradise Lost” do que “We are Seven”; mas quando você tiver feito isso, você não será melhor em patinação artística.

Não estou negando que os vastos depósitos de fatos nos ajudam a uma destilação (como se fosse) de certos de seus grãos: mas eu posso estar apto a reclamar como Maudsley<sup>32</sup> que não há ninguém competente para fazê-lo. Mesmo quando um gênio vem junto, seus resultados provavelmente serão tão empíricos quanto os fatos aos quais se referem. A evolução não é melhor do que a criação para explicar as coisas, conforme Spencer demonstrou.

A verdade da questão parece ser que assim como a razão é incapaz de resolver os problemas da filosofia e da religião, a ciência *à fortiori* é incompetente. Tudo o que a ciência pode fazer é oferecer novos fatos à razão. Para tal bom propósito ela fez isso, que nenhum cientista moderno pode ter a esperança de fazer mais do que saber um pouco sobre um gomo em seu ninho do ramo em particular que ele escolheu para estudo, conforme ele se enforca tentadoramente de um galho da Árvore do Conhecimento.

Uma das mais brilhantes das novas escolas de observações químicas observa no âmbito de um discurso empolgante sobre a análise do malte: “De corpos orgânicos extremamente complexos a constituição de uns 250000 são conhecidas com certeza, e o número cresce diariamente. Nenhum químico finge ter familiaridade com mais do que alguns destes”... Por que não deixar isso em paz, e tentar ser Deus?

---

<sup>32</sup> NSR: Henry Maudsley (1835–1918) foi um pioneiro da psiquiatria inglesa.

Mas mesmo se tivéssemos a comissão de gênios de Maudsley, seríamos em qualquer sentido real o melhor? Não enquanto a razão for, como atualmente, o melhor guia conhecido pelos homens, não até que a humanidade tenha desenvolvido um poder mental de um tipo inteiramente diferente. Pois para o filósofo logo fica evidente que a razão é uma arma inadequada para a tarefa. Hume<sup>33</sup> entendeu, e se tornou um cético no sentido mais amplo do termo. Mansel entendeu, e aconselha-nos a experimentar a fé, como se não fosse o fato de que a própria Fé era inútil que nos convidou a apelar à razão. Huxley entendeu, e sem nenhum remédio se apresentar, apenas uma fé vaga nas possibilidades de evolução humana, se chamou de agnóstico: Kant<sup>34</sup> entendeu por um instante, mas logo se escondeu por trás de sua terminologia; Spencer<sup>35</sup> entendeu, e tentou atenuar isso com palavras suaves, e enterrá-lo debaixo dos tomos ponderados de sua erudição incômoda.

Eu também entendo, e a saída para a Vida.

Mas o labirinto, por favor, antes da solução: o Minotauro antes da donzela!

Obrigado, madame; você se importaria de olhar para a nossa nova linha de Minotauros em 2s. 3d.? Por aqui, por favor.

Eu tomei uma boa quantidade de problemas, recentemente, para provar a proposição “Todos os argumentos são argumentos em um círculo”. Sem cansar meus leitores com a prova formal, que espero avançar um dia num ensaio sobre o silogismo, tomarei (tão rudimentarmente quanto lhe agradar!) o caso óbvio e importante da consciência.

---

<sup>33</sup> NSR: David Hume (1711-1776), filósofo e historiador escocês.

<sup>34</sup> NSR: Immanuel Kant (1724-1804), metafísico e filósofo russo.

<sup>35</sup> NSR: Herbert Spencer (1820-1903) foi um filósofo inglês.

A. A consciência é formada exclusivamente de impressões (A tendência de certas impressões é em si um resultado das impressões sobre os antepassados do ser consciente). Locke<sup>36</sup>, Hume, etc.

B. Sem uma consciência nenhuma impressão pode existir. Berkeley, Fichte<sup>37</sup>, etc.

Tanto A quanto B foram provados incontáveis vezes, e bastante irrefutavelmente. No entanto, eles são mutuamente exclusivos. O “progresso” da filosofia consistiu quase que inteiramente de avanços na precisão da linguagem por escolas rivais que enfatizaram A e B alternadamente.

É fácil perceber que todas as proposições podem, com um pouco de ingenuidade, ser reduzidas a uma forma ou outra<sup>38</sup>.

Assim, se eu digo que a grama é verde, quero dizer que uma coisa externa é uma coisa interna: pois a grama certamente não está no meu olho, e o verde certamente *está* nele. Como todos admitirão.

Então, se você jogar um tijolo material em sua esposa, e acertá-la (como pode acontecer com todos nós), há uma dificuldade mais séria na questão, “Em que momento a sua afeição (espiritual) por ela se transforma no tijolo (material), e este novamente na reforma (espiritual) dela?”

Da mesma forma, temos uma prova clara de Kant que ao estudar as leis da natureza nós apenas estudamos as leis de nossa própria mente: uma vez que, por um lado, a língua em que nós anunciamos uma lei é totalmente o produto de nossas concepções mentais.

Enquanto, por outro lado, é bastante claro que as nossas mentes dependem das leis da natureza, pois, por um lado, o receio de que seis selvagens vão roubá-lo e assassiná-lo é imediatamente dissipado pela passagem de uma bala de chumbo pesando 15 gramas, e movendo-se à

---

<sup>36</sup> NSR: John Locke (1632-1704), filósofo inglês.

<sup>37</sup> NSR: Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), filósofo alemão.

<sup>38</sup> Compare os problemas sugeridos ao lógico pelas leituras diversas de proposições em conotação, denotação e compreensão, respectivamente; e toda a questão do significado existencial. – A.C.

velocidade de 365 metros por segundo, através dos corpos de dois dos chefes do bando.

É claro, seria simples seguir em frente e mostrar que afinal de contas nós não atribuímos nenhum significado ao peso e ao movimento, chumbo e bala, mas um puramente espiritual: que eles são meras fases de nosso pensamento, conforme interpretados por nossos sentidos: e por outro lado que o receio é apenas um nome para um determinado grupo de alterações químicas em alguns dos conteúdos de nossos próprios crânios materiais, mas basta! toda a controvérsia é verbal, e nada mais.

Desde que, portanto, a filosofia e ciência *à fortiori* são corruptas, e o receptor oficial é altamente improvável conceder tampouco uma quitação; uma vez que a única ajuda que recebemos dos Bispos é um conselho amigo para beber Cerveja – no lugar do vinho espiritual de Omar Khayyam<sup>39</sup> e Abdullah el Haji (a quem haja paz!) – somos obrigados a cuidar de nós mesmos.

Ouvimos bastante nos últimos anos sobre as religiões orientais. Eu mesmo sou o maior dos pecadores. Ainda assim, todos nós podemos livremente confessar que eles em muitos aspectos são pitorescos: e eles o levam à Visão de Deus face a face, como alguém que foi levado assim até aqui solenemente levanta sua voz e testemunha; mas seu método é incrivelmente tedioso, e impróprio para a maioria dos europeus, senão todos. Nunca nos esqueçamos de que nenhuma poesia do maior tipo, nenhuma arte do maior tipo, já foram produzidos por qualquer raça asiática. Nós somos os poetas! somos filhos da madeira e da corrente, da névoa e da montanha, do sol e do vento! Nós adoramos a lua e as estrelas, e andamos pelas ruas de Londres à meia-noite à procura de Seus beijos como nosso direito de nascença. Nós somos os gregos – e Deus vos concede a todos, meus irmãos, ser tão felizes em seus amores! – e a nós os ritos de Elêusis abririam as portas do Céu, e entraremos e veremos Deus face a face! Ai de mim!

---

<sup>39</sup> NSR: Omar Khayyam, poeta e matemático persa.

“Ninguém pode ler o texto, nem mesmo eu;  
e ninguém pode ler o comentário, exceto eu mesmo.”<sup>40</sup>

O comentário é a Cabala, e que eu de fato li tão profundamente quanto os meus pobres poderes permitiram: mas o texto é decifrável somente sob as estrelas por aqueles que beberam do orvalho da lua.

Sob as estrelas eu sairei, meus irmãos, e beberei daquele orvalho lustral: voltarei, meus irmãos, quando eu vir Deus face a face, e ler dentro daqueles olhos eternos o segredo que vos libertará.

Então eu escolherei vocês e vos testarei e vos instruirei nos Mistérios de Elêusis, ó vós de corações valentes, e olhos frios, e lábios trêmulos! Eu colocarei uma brasa acesa em seus lábios, e flores sobre seus olhos, e uma espada em seu coração, e vós também vereis Deus face a face.

Assim, vamos devolver sua juventude ao mundo, pois como línguas de chama tripla meditaremos sobre o Grande Abismo – Salve os Senhores dos Bosques de Elêusis!

---

<sup>40</sup> Tennyson deve ter roubado estas linhas; elas são simples e expressivas.